



UNIPORÁ
PÓS GRADUAÇÃO DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

DHIEGO ALVES MARIANO

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: UM
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES
TECNOLÓGICAS E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS**

IPORÁ - GO, MARÇO/2025

DHIEGO ALVES MARIANO

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: UM
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES
TECNOLÓGICAS E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS**

Artigo apresentado a banca examinadora do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Prof. Wender Vitor Martins dos Santo

IPORÁ - GO, MARÇO/2025

DHIEGO ALVES MARIANO

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: UM
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES
TECNOLÓGICAS E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS**

Artigo apresentado a banca examinadora do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Prof. Wender Vitor Martins dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Wender Vitor m. dos Santos

Prof. Esp. Wender Vitor Martins dos Santos
Presidente da Banca e Orientador

Ana Cláudia de Faria Lima

Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima
Docente da UNIPORÁ

Marcelo T. Muniz

Prof. Ms. Marcelo Trilha Muniz
Pró-reitor da UNIPORÁ

IPORÁ - GO, MARÇO/2025

**“A melhor maneira de prever o futuro é
inventá-lo.”
— Alan Kay (Cientista da computação)**

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Abstract	6
INTRODUÇÃO.....	7
REVISÃO TEÓRICA	8
MATERIAL E MÉTODOS.....	9
Aplicação de questionário:	9
Visualização dos dados:	10
Base de dados e amostragem:.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO.....	15

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES TECNOLÓGICAS E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, identificar e mensurar a relação entre o domínio de ferramentas digitais básicas (Word, Excel, e-mail profissional) e os efeitos que o ambiente digital pode gerar na saúde mental dos estudantes universitários. Através de um questionário com perguntas fechadas e abertas, aplicado a uma amostragem diversificada, espera-se encontrar lacunas em competência computacional essenciais e problemáticas relativas à saúde mental dos mesmos estudantes, associado ao uso excessivo de redes sociais e dificuldade em equilibrar vida online e offline. Todavia a pesquisa aponta também a necessidade do mercado quanto a profissionais adaptáveis não apenas às demandas do mercado, mas também aos riscos psicossociais de um mundo cada vez mais digitalizado.

Palavras-chave: profissionais adaptáveis, tecnologia, saúde mental.

Digital Skills and Psychological Well-Being: A Study on the Relationship Between Digital Literacy and Mental Health Among University Students

Abstract

This study aims to identify and measure the relationship between the mastery of basic digital tools (Word, Excel, professional e-mail) and the effects that the digital environment can have on the mental health of university students. Through a questionnaire with closed and open questions, applied to a diverse sample, we hope to find gaps in essential computer skills and problems related to the mental health of these students, associated with the excessive use of social networks and difficulty in balancing online and offline life. However, the research also points to the market's need for professionals who are adaptable not only to market demands, but also to the psychosocial risks of an increasingly digitalized world.

Keywords: adaptable professionals, technology, mental health.

INTRODUÇÃO

A transformação digital tem redefinido as dinâmicas do mercado de trabalho, exigindo profissionais cada vez mais capacitados em tecnologias da informação e adaptáveis a mudanças contínuas conforme cita Albuquerque; Silva (2024). Paralelamente, a integração de ferramentas digitais no cotidiano amplia não apenas oportunidades, mas também desafios psicossociais, como ansiedade, sobrecarga informacional e impactos na autoestima de acordo com Silva (2021). Enquanto instituições educacionais e políticas públicas buscam mitigar o analfabetismo digital, a interação entre competências técnicas e saúde mental torna-se um eixo crítico para o equilíbrio entre produtividade e bem-estar destacado por Schneider, (2020).

Como afirma Queiroz (2021), o cenário da educação, principalmente pós pandemia da COVID - 19 exige uma certa busca por melhoria continuada e alguma forma de manter a eficiência do ensino presencial e o ensino a distância, cita também os desafios enfrentados para a alfabetização à distância, visto ser uma etapa crucial no desenvolvimento intelectual infantil, mas que podemos elevar até questões acadêmicas universitárias onde a mesma dificuldade aparece.

Logo, chegamos a um cenário onde o uso de tecnologia e seus afins se tornou cada vez mais presente principalmente no âmbito da educação e com isso trouxe inúmeros impactos na saúde mental das pessoas, apontado por Santos (2024), o uso demasiado e de forma compulsiva das redes sociais influenciam tanto as relações interpessoais trazendo principalmente o isolamento social e a comparação, outros fatores negativos também são presentes como a diminuição da autoestima e autoconfiança.

A partir desse pressuposto, devemos entender do que se trata tal tecnologia, logo de acordo com Veraszto (2009), a tecnologia nada mais é um fenômeno multidimensional que une cultura e organizações como um todo, que garante basicamente a resolução completa de um problema de uma forma inovadora. É um conhecimento construído pela educação, pesquisa e criatividade, combinando saberes científicos, empíricos e intuitivo integrando trabalho, inovação e relações humanas, em um processo contínuo de evolução coletiva.

Este estudo investiga a relação entre o domínio de habilidades básicas em computação e os efeitos do ambiente digital na saúde mental de estudantes universitários, considerando a necessidade de estratégias educativas e de conscientização para um uso saudável e inclusivo da tecnologia.

REVISÃO TEÓRICA

No ambiente em que estamos vivendo nos últimos dias e de acordo com Albuquerque e Silva (2024), percebe-se a inclinação do mercado de trabalho e seu respectivo futuro para um ambiente muito mais exigente em mão de obra qualificada em tecnologia da informação e afins, trazendo consigo a necessidade de constante aprendizado e novas qualificações profissionais para aqueles que ainda não obtiveram tal conhecimento.

Contudo, a inteligência artificial (IA) demonstra um potencial significativo para integrar competências autodidatas, otimizando processos de aprendizado e contribuindo na construção do conhecimento, especialmente ao lidar com grandes volumes de informações. Contudo, análises qualitativas baseadas em entrevistas com especialistas apontam resistência à completa integração da IA no ensino conforme aponta Silveira (2021).

Santana (2023) destaca que a transformação digital, presente há alguns anos, além do âmbito do aprendizado trouxe novos desafios e tendências, exigindo um repensar dos hábitos tanto na vida pessoal quanto na esfera privada. A tecnologia oferece benefícios inegáveis, como a facilidade na comunicação e o acesso rápido a informações, que estão disponíveis com poucos toques na tela. No entanto, essa revolução também demanda uma reeducação e consciência no uso das tecnologias para garantir um equilíbrio saudável em sua aplicação.

É imprescindível redefinir a interação entre humanos e máquinas por meio de uma conscientização no uso das ferramentas digitais. Entre as ações sugeridas estão: equilibrar as relações entre o mundo real e o virtual, administrar com cuidado a imagem pessoal nas redes sociais, proteger a privacidade e os dados pessoais, evitar conteúdos prejudiciais em grupos virtuais e priorizar atividades presenciais que favoreçam o diálogo e a expressão corporal. Schneider (2020) também enfatiza a necessidade de criar o hábito de desconectar-se em horários programados, utilizando a tecnologia de maneira saudável e produtiva. Ademais, é crucial refletir sobre os riscos e fragilidades individuais que a convivência digital pode trazer, como a dependência excessiva e a exposição a vulnerabilidades cibernéticas.

Silva (2021), em sua pesquisa, identificou uma relação direta entre o uso de tecnologias e a autoestima. Embora as redes sociais facilitem o acesso à informação, comunicação e novos meios de trabalho, seu uso inadequado pode impactar negativamente a percepção de autoaceitação. A busca por padrões idealizados e irreais promovidos nas mídias sociais muitas vezes gera frustração, insatisfação e sofrimento, afastando os indivíduos de sua verdadeira identidade. Assim, é fundamental promover o amor-próprio e a aceitação, valorizando a autenticidade e a singularidade como fontes de bem-estar.

Diante desse panorama, é evidente que o uso das tecnologias digitais, embora apresente inúmeras vantagens, também traz desafios que precisam ser enfrentados com estratégias educativas, éticas e sociais que promovam um uso equilibrado, saudável e inclusivo. Assim, reimaginar a forma de como implementar tais ferramentas buscando o equilíbrio entre a saúde e conhecimento, Silva (2021).

Observa – se que com a necessidade de adaptação contínua ao mercado, Assunção e Goulart (2016) reforça que a empregabilidade futura estará diretamente vinculada à capacidade do profissional de desenvolver competências dinâmicas, ou seja, estarem sempre buscando se adaptar, como flexibilidade e aprendizagem permanente, observando então que tais competências são valores fundamentais no futuro do mercado, ou seja, no âmbito tecnológico.

Visto este cenário se observa uma fragilização e possível agravante dentro do aprendizado e uso de mecanismos digitais para o mercado de trabalho, Santana (2023) aponta que nem todos utilizam essas ferramentas de maneira adequada, e uma parcela significativa da população ainda está excluída desse universo digital. No Brasil, enquanto o analfabetismo funcional permanece como um desafio educacional, outras nações já enfrentam um problema emergente: o analfabetismo digital. Esse cenário reforça a importância de políticas públicas e iniciativas educativas que promovam a inclusão digital, garantindo o acesso igualitário às tecnologias e capacitando os indivíduos para o uso crítico e consciente dessas ferramentas e de forma saudável.

A demanda por profissionais qualificados em Tecnologia da Informação (TI), a pressão por adaptação contínua evidencia e a constante demanda pela formação de graduandos aptos ao mercado do setor de TI, traz a urgência de preparar estudantes para um mercado em transformação conforme cita Valença (2023).

MATERIAL E MÉTODOS

Aplicação de questionário:

Este estudo se caracteriza como quantitativo descritivo, com coleta de dados realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado a estudantes universitários de diferentes cursos semestres. O instrumento foi dividido em três seções:

1. Dados demográficos: Idade, gênero, curso e semestre.

2. Conhecimentos técnicos:

- Escala de 1 a 5 para avaliar habilidades em formatação de texto (Word), criação de planilhas (Excel) e uso de e-mail profissional.

- Perguntas de respostas simples (Sim/Não) sobre funções específicas (ex.: VLOOKUP (PROCV EM PORTUGUÊS) no Excel, criação de slides no PowerPoint).

3. Saúde mental:

- Escala de 1 a 5 para mensurar percepções sobre tempo de tela, ansiedade e autoestima.
- Questões fechadas sobre hábitos de sono, estratégias de desconexão e equilíbrio vida online-offline.
- Espaço para comentários livres sobre habilidades prioritárias e sugestões institucionais.

A amostra foi selecionada por conveniência, com a impressão dos questionários para serem aplicados. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva (frequências, médias e desvios padrão) no Excel, enquanto as respostas abertas foram categorizadas tematicamente para identificar padrões e demandas recorrentes.

Visualização dos dados:

Para representar os resultados, foram utilizados gráficos, priorizados para facilitar a comparação entre categorias (ex.: domínio de habilidades por curso ou semestre). Esses gráficos foram construídos com cores neutras e legendas claras, garantindo acessibilidade visual. Ferramentas como Excel, Canva e Python auxiliaram na formatação.

Base de dados e amostragem:

O questionário foi aplicado para 34 alunos estudantes universitários. Após o levantamento das informações coletadas segue as informações básicas a respeito do público estudado a saber:

Gráfico1: Disposição do quantitativo de alunos – relação entre faixa etária e gênero.



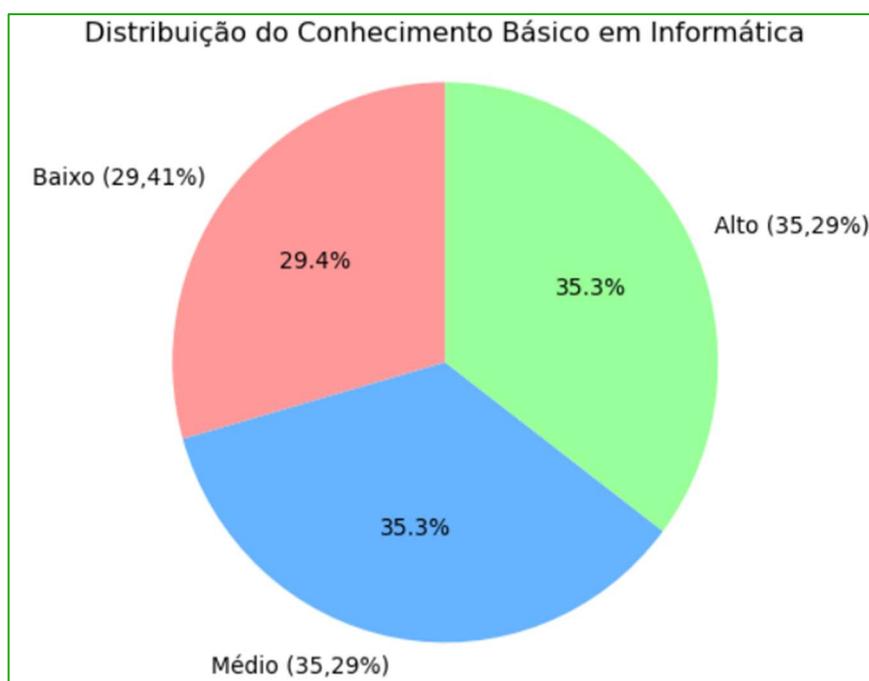
Fonte: Própria,
2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre os dados obtidos e o que afirma os autores pode ser observado nos dados da amostragem obtida através do questionário, conforme a divisão dos 3 grandes grupos de perguntas, onde o primeiro grupo apresenta perguntas com relação ao próprio candidato como sua idade, seu curso, período, gênero e uma única pergunta a respeito de uma formação básica em computação ou afins.

Já a respeito do segundo grupo de perguntas entramos em um aspecto de questionamentos básicos e intermediários, como cita o autor Silva (2019), em que mostra que para se ser digitalmente competente deve-se entender e utilizar dos meios tecnológicos e ser capaz de se comunicar de forma eficiente, ser crítico e utilizar a ferramenta conforme a sua usabilidade, entretanto a análise entre gêneros não entrará em discussão no tópico a respeito de notas e aprendizagem, logo concatenando os dados obtidos foi plotado o seguinte gráfico:

Gráfico 2. Distribuição do conhecimento básico em informática

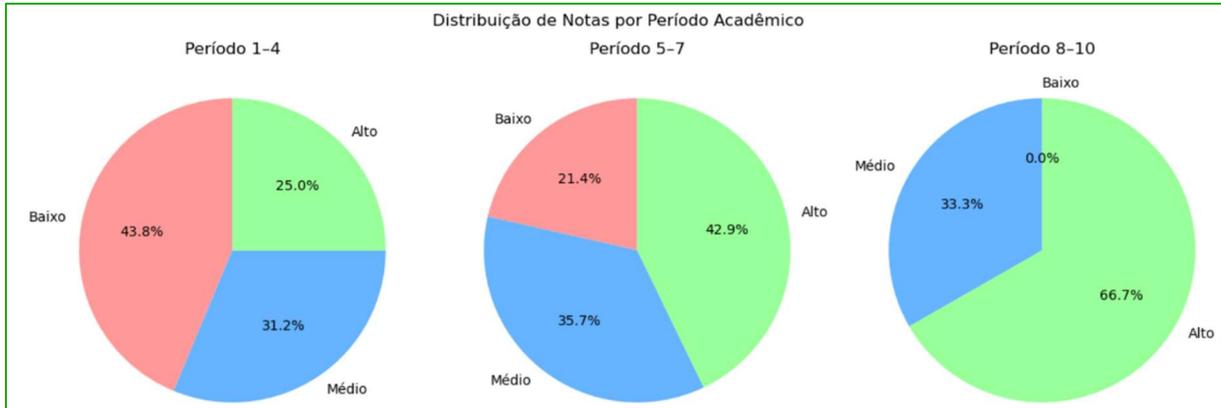


Fonte: Própria, 2025.

Após a análise do gráfico 2, que foi gerado a partir do somatório das notas obtidas do grupo de perguntas de conceitos básicos, obtivemos um resultado um quanto positivo, demonstrando que um total de 70,6 % dos alunos apresentou um conhecimento moderado ou

alto sobre conceitos básicos em informática, em contrapartida apenas 29,4 % dos alunos apresentaram um nível de conhecimento considerado baixo.

Gráfico 3. Distribuição das notas por período

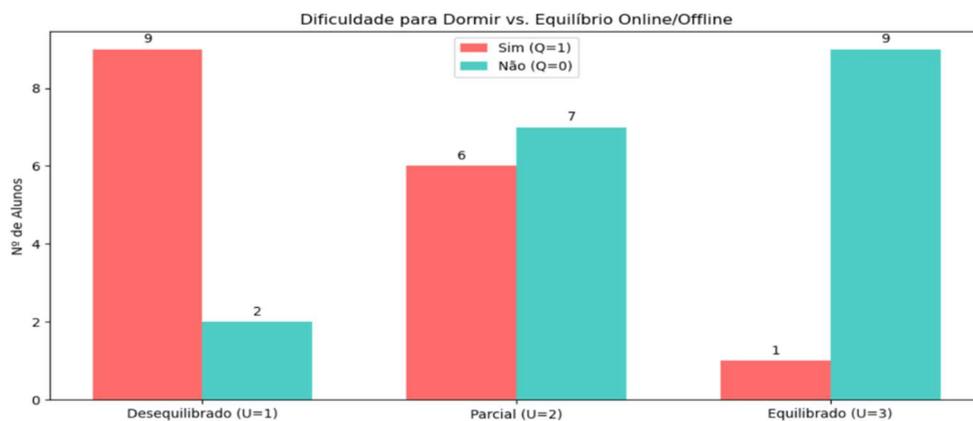


Fonte: Própria, 2025.

Os dados do Gráfico 3 indicam que uma melhora dos alunos progressivamente com o avanço dos períodos acadêmicos, tendência alinhada à maior exposição às ferramentas digitais ao longo da graduação. Esse incremento reflete ao aprendizado gradual dessas competências em atividades práticas e teóricas do currículo, conforme previsto na literatura sobre aprendizagem que dita Pimentel (2007).

Partindo então para a análise do terceiro grupo de perguntas, onde foi apresentado para os alunos questionamentos sobre questões básicas sobre saúde mental, principalmente no que se diz respeito a conceitos como ansiedade, insônia, tempo de tela e dificuldade em se socializar como verifica – se nos gráficos a seguir:

Gráfico 4. Dificuldade para dormir vs Equilíbrio online



Fonte: Própria, 2025.

Mundin (2025), mostra que o tempo de tela está diretamente ligado a assuntos como insônia e transtornos cognitivos, onde o grupo de jovens e adultos são os mais afetados para tais problemáticas. A exposição prolongada à luz azul, que é emitida pelos dispositivos eletrônicos com telas, são agravantes para os sintomas de stress e falta de sono, principalmente se utilizados próximos aos horários de dormir ou de descanso.

Observa – se que no gráfico 4 alunos que responderam o questionário descrevendo que são desequilibrados quanto ao uso de tela, tratados no gráfico em uma escala de 1 a 3 sendo que 1 significa desequilibrado, 2 parcial e 3 equilibrado, percebe – se então que quanto maior o uso de tela, para aqueles que usam de forma desequilibrada apresentaram uma maior dificuldade em pegar no sono.

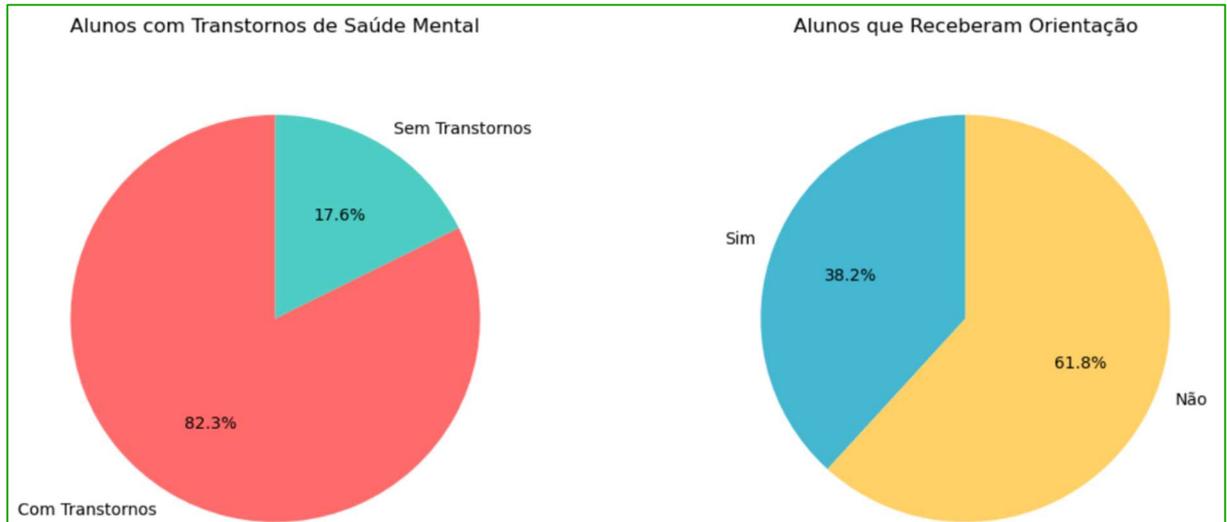
Tabela 1. Sobrecarga pelo desempenho.

Categoria de desempenho	Ansiedade (Média 1 a 5)	% Dificuldade para Dormir	Autoestima (Média 1 a 5)	%Sobrecarga	Equilíbrio (Média 1 a 3)
Baixo (10 alunos)	3,8	70%	3,2	60%	1,6
Médio (12 alunos)	3,1	50%	2,7	42%	2,1
Alto (12 alunos)	3,9	33%	2,3	25%	2,8

Fonte: Própria, 2025.

Com a amostragem obtida na tabela 1, considerando que a amostragem foi separada para cada categoria de desempenho, sendo tratadas separadamente, vista que por exemplo, dentro do grupo de 10 alunos que obtiveram um baixo desempenho, 70% ou seja, 7 alunos apresentaram dificuldades para dormir. No conceito geral percebe – se que os valores relacionados ao desempenho de cada aluno e problemas de saúde mental como tratado anteriormente, ansiedade, dificuldade para dormir, autoestima e sobrecarga, estão inversamente proporcionais, ou seja, quanto melhor a média dos alunos menores as problemáticas percebidas, com uma ressalva no que se refere a ansiedade, que se manteve acima de 3 em todos os grupos.

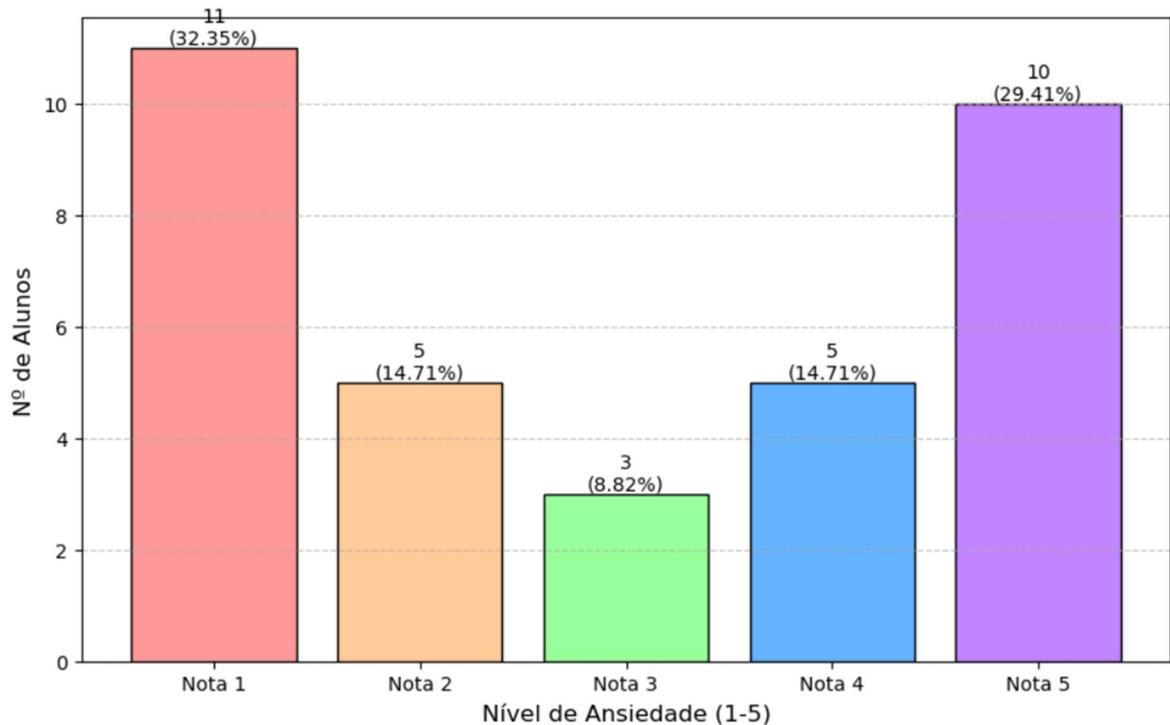
Gráfico 5. Saúde mental vs Orientação.



Fonte: Própria, 2025.

Gráfico 6. Ansiedade.

Distribuição de Ansiedade dos Alunos (SAUDE/MEN14)



Fonte: Própria, 2025.

Carvalho (2015) aponta que os estudantes da última etapa dos cursos, tem uma maior chance de desenvolverem algum transtorno relacionado a saúde mental como ansiedade e depressão, conforme verificamos no gráfico 5, 82,3% dentre eles, de acordo com o gráfico 6

52,94% dos alunos apresentam uma nota acima de 3 para a ansiedade em específico. Por outro lado, o gráfico 5 também exemplifica que 61,8% desses alunos não obtiveram nenhum tipo de orientação sobre saúde mental e uso excessivo de tela.

CONCLUSÃO

Logo o presente estudo buscou investigar a relação entre o domínio de habilidades digitais básicas e os impactos gerados na saúde mental de estudantes universitários predominantemente do curso de engenharia civil da UnIporá, destacando-se então a necessidade de equilibrar essas duas vertentes. Nota – se que o objetivo inicial de tal pesquisa era evidenciar um ambiente em que a maioria dos alunos tivessem uma certa dificuldade a respeito de conceitos tecnológicos, porém com a execução da pesquisa evidenciou também a necessidade de se estudar aspectos sobre a saúde emocional desses alunos e a relação disso com os aspectos da aprendizagem e tecnologia. Com os resultados obtidos, nota – se que 70,6% dos participantes possuem conhecimento moderado ou alto em informática, indicando uma boa base para suprir as necessidades técnicas do mercado, visto que se esperava encontrar um número mais baixo no que se refere a conhecimentos básicos de computação. Contudo, 29,4% ainda apresentam dificuldades significativas, reforçando a importância de políticas educativas inclusivas para reduzir o analfabetismo digital e dificuldades consideradas de nível básico e importantes para o mercado de trabalho.

Quanto à saúde mental, observou-se uma relação entre o uso excessivo de telas e problemas como ansiedade (52,94% dos alunos com pontuação acima de 3), dificuldade para dormir (70% entre alunos com baixo desempenho acadêmico) e desequilíbrio na gestão do tempo online/offline. O Gráfico 4 revelou que alunos com hábitos desequilibrados de uso de telas apresentaram maior incidência de insônia, evidenciando os estudos feitos sobre os efeitos da luz azul e da conexão por longos períodos. Além disso, a Tabela 1 destacou que alunos com menor desempenho acadêmico relataram maior sobrecarga emocional, sugerindo uma relação complexa entre pressão por produtividade e saúde mental, talvez por conta da novidade do medo de algo novo, um efeito que não ocorre sobre a ansiedade, visto que possui uma média entre toda a amostragem, evidenciando uma turma ansiosa.

A pesquisa também apontou que 61,8% dos estudantes nunca receberam orientação sobre saúde mental ou uso consciente de tecnologia, indicando uma grande problemática. Esses

achados nos mostram a necessidade de integrar estratégias educativas que promovam não apenas competências digitais, mas também autogestão emocional e hábitos saudáveis de desconexão e diminuição do tempo de tela.

Como limitação, destaca-se o tamanho reduzido da amostra (34 alunos de um único curso), fazendo com que tal amostragem fique um tanto quanto superficial. Futuros estudos poderiam ampliar a diversidade de cursos e incluir análises mais aprofundadas e aspectos diferentes para se obter resultados mais assertivos. Além disso, reforça a necessidade dos alunos de serem treinados tanto no âmbito emocional quanto em conceitos básicos de informática, visto ser um fator diferencial no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. H. M. de; SILVA, W. P. da. **O futuro do mercado de trabalho com a chegada das IAs: explorando horizontes e desafios.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141237, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1237. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1237>> . Acesso em: 12 mar. 2025.

ASSUNÇÃO, Y. B.; GOULART, I. B. **Professional training or competencies for the future?** Future Studies Research Journal: Trends and Strategies, 8(1), 175–207, 2016.

CARVALHO, Eliane Alicrim de; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes; MILANI, Rute Grossi; MARTINS, Mayra Costa. **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 3, jul./set. 2015. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v14i3.23594.

MUNDIM, Mariana Guimarães; COSTA, Júlia Maldonado de Aguiar; NUNES, Valéria Araújo Prates; PEREIRA, Maria Luísa Vilas Boas Alves. **PREVALÊNCIA DE CEFALEIA, INSÔNIA E TRANSTORNOS COGNITIVOS RELACIONADOS AO TEMPO DE TELA.** LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 1657–1665, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-005. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3622>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PIMENTEL, Alessandra. **A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

QUEIROZ, M. de; SOUSA, F. G. A. de; PAULA, G. Q. de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** Ensino Em Perspectivas, 2(4), 1–9, 2021.

SANTANA, G. C. L. et al. **Analfabetismo digital.** Revista Científica do UniRios, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://www.unirios.edu.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTOS, Lincoln Gabriel Barros; SOARES, Heitor Zangirolami. **A influência da tecnologia na saúde mental.** Orientador: Marcelo Buscioli Tenório. 2024. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, 2024.

SCHNEIDER, H. N. et al. **Cultura juvenil, dependência digital e contingência**. Revista Científica do UniRios, v. 2020.1, p. 41-46, 2020.

SILVA, K. K. A. D., & BEHAR, P. A. **COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO**. Educação Em Revista, 35, e209940, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>>.

SILVA, M. da C. **A relação entre redes sociais e autoestima**. Revista de Educação e Sociedade, v. 7, n. 14, p. 976, 2024. Disponível em: ,<https://doi.org/10.51891/rease.v7i14.976>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVEIRA, R. C. B.; BARROS, M. J. F. **Impacto da inteligência artificial na empregabilidade docente**. In: XX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2021, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2021. p. 2-18.

VALENÇA, Marcela; DINIZ, Wellynton; PINCOVSKY, Mariana; FRANÇA, César; CABRAL, Giordano. **Mercado de trabalho em Tecnologia da Comunicação e Informação (TI): análise de um experimento de aproximação entre academia e indústria no Porto Digital**. In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, HUMANOS E ECONÔMICOS DE SOFTWARE (WASHES), 8., 2023, João Pessoa/PB. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 1-10. ISSN 2763-874X.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; SILVA, Dirceu da; MIRANDA, Nonato Assis; SIMON, Fernanda Oliveira. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. PRISMA.COM, n. 8, 2009. ISSN: 1646-3153.